

EDITORIAL

A realização do Sínodo dos Bispos sobre a Eucaristia torna-se uma oportunidade para que se reflita sobre o sentido desse mistério para a vida de Igreja e para o cristão em particular. A existência de muitos possíveis enfoques com os quais contemplar o gesto da partilha do pão e do vinho como memória simbólica e presença real de Jesus Cristo, evidencia a sua riqueza para a vida da Igreja e, conseqüentemente, para a reflexão teológica. Se não podemos desconhecer que a vida eclesial e a vida espiritual encontram seu ponto focal nesse mistério de fé, permanece o desafio de se encontrar o caminho adequado para que formação catequética e a teológica possam resgatar o sentido de unidade na fé e necessidade espiritual da graça que esse sacramento expressa.

A Eucaristia é um dom de Cristo para que seja sinal de unidade e santidade da Igreja, cuja fé torna-se fonte de vida eclesial. Esse sentido teológico da Eucaristia coloca-nos duplo desafio: como celebrá-la para que a presença do Senhor expresse o sermos introduzidos em seu mistério e se torne assim anúncio da Boa nova da salvação para a vida da Igreja em geral e do mundo de hoje em particular?

O outro desafio é como dela participar para que, santificando quem o recebe, torne-se vínculo de caridade, remédio à fragilidade humana e fermento de vida nova nos relacionamentos pessoais e na construção de um mundo de justiça e paz.

Esse duplo desafio se desdobra em múltiplos aspectos como nos revelam os vinte pontos do questionário que se tem no Lineamenta: *A Eucaristia: fonte e ápice da vida e da missão da Igreja* da XI Assembléia Geral Ordinária para a preparação ao referido Sínodo, do qual tiramos, reformulando, os seguintes aspectos:

Quanto à vivência eucarística, o valor que se dá, na vida das comunidades e dos fiéis, à celebração da Eucaristia pode ser medida e quantificada pelos meios estatísticos, que importância dar a tais dados?

Quanto à catequese, os esforços que são feitos para transmitir às comunidades e a cada fiel a doutrina integral e completa sobre a Eucaristia, estão sendo suficientes para uma transformação positiva na forma de celebrá-la?

Quanto à percepção do mistério eucarístico, qual dessas dimensões da Eucaristia: sacrifício, memorial do mistério pascal, preceito dominical, banquete fraterno, ato de adoração prevalece na motivação popular e na catequese?

Quanto ao modo de celebrar a Eucaristia, que elementos ou gestos da praxe sacramental ofuscam o sentido mais profundo do mistério eucarístico e que razões levariam a essa situação?

Quanto ao celebrante, notam-se na maneira de celebrar dos sacerdotes comportamentos que explícita ou implicitamente contradigam, a título de personalismo ou protagonismo, as normas litúrgicas estabelecidas pela Igreja?

Quanto à relação da Eucaristia com o sacramento da Reconciliação, como entender, na vida das comunidades cristãs, o verificável acesso freqüente dos fiéis à Comunhão ou uma ausência injustificada da mesma?

Quanto ao sentido do sagrado na Eucaristia, existem atitudes ou práticas culturais que obscurecem este seu sentido?

Quanto à relação da Eucaristia com a vida moral, percebe-se o crescimento da sensibilidade pela coerência entre a recepção da Eucaristia e os demais aspectos da vida cristã: a santificação pessoal, o empenho social, a caridade fraterna, a construção da sociedade terrena?

Alguns desses aspectos são abordados ou sugeridos nesta edição da nossa revista. Dois artigos buscam lançar luz a essa tarefa de explicitar o sentido e o alcance da Eucaristia para a vida eclesial. O Prof. Luiz Augusto de Mattos relaciona as dimensões sociais e éticas da vida humana com a teologia eucarística fazendo-nos ver o alcance do compromisso cristão decorrente do comungar o corpo e o sangue de Jesus. Os professores, Antônio Bogaz e Nivaldo Feliciano, tiveram a feliz idéia de motivar alunos para um estudo da forma como o mistério eucarístico foi sendo formulado por escritores patrísticos e como seus escritos testemunham a variedade ritual de sua celebração.

Por outro lado, a forma dos mestrandos Estela Noronha e Renato P. de Almeida expõem sua aproximação do universo religioso pós-moderno a partir de como um bom número de católicos se aproxima devotamente do culto afro-brasileiro à Iemanjá pode suscitar o interesse de perscrutar as motivações da alma popular no culto eucarístico.

Esses aspectos pareceu-nos importante ressaltar, outros deixamos aos leitores o prazer de encontrá-los. Só nos resta desejar bom proveito.

Pe. Luiz Gonzaga Scudeler
Diretor